

COVID-19

BOLETIM MATINAL

FACULDADE DE MEDICINA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS



**FACULDADE
DE MEDICINA**
• UFMG •

U F *m* G

Nº 211
13 de novembro



Agora estamos nas redes sociais!

Siga-nos para atualizações diárias em qualquer lugar

Não esqueça de deixar seu feedback e compartilhar com os amigos!



Twitter

@ufmgboletimcov2



Instagram

@ufmgboletimcovid



Telegram

t.me/ufmgboletimcovid



Toque nos ícones



Facebook

Página ufmgbolletimcovid



Google Groups

<https://bit.ly/UFMGBoletimCovid>

Disclaimer: este conteúdo é produzido por alunos da Universidade Federal de Minas Gerais sob orientação de professores da instituição. Não deve ser utilizado como recomendação ou distribuído sem autorização dos autores.



FACULDADE
DE MEDICINA
• UFMG •

U F *m* G



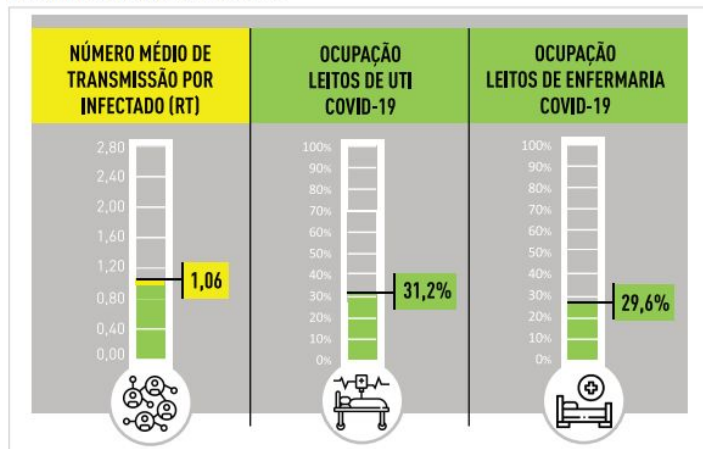
DESTAQUES DA EDIÇÃO

- Maioria defende vacina obrigatória e tomaria qualquer uma aprovada pela Anvisa.
- Brasil volta a registrar quase 50 mil novos casos da covid-19 em 24 horas.
- Artigo comentado: "Why do COVID death rates seems to be falling? by Heidi Ledford".

Destques da PBH

- Casos confirmados: 50.403 | 297 novos (12/11)¹
- Casos em acompanhamento: 2.082 (12/11)¹
- Recuperados: 46.770 (12/11)¹
- Óbitos: 1.551 | 18 novos (12/11)¹
- Acompanhamento de leitos hospitalares em Belo Horizonte (tabela - 12/11)¹: **NÍVEL DE ALERTA AMARELO**

FIGURA 1 Indicadores de Monitoramento.



*Inclui leitos SUS e leitos suplementares da Rede Privada.
Fonte: PBH - atualizado em 12/11/2020.

Link 1: <https://bit.ly/32A58Cb>

Destques da SES-MG

- Nº de casos confirmados: 376.537 | 1.886 novos (12/11).¹
- Nº de casos em acompanhamento: 19.562 (12/11).¹
- Nº de casos recuperados: 347.716 (12/11).¹
- Nº de óbitos confirmados: 9.259 | 55 novos (12/11).¹

Link 1: <https://bit.ly/3krivKT>

Destaques do Ministério da Saúde

- N° de casos confirmados: 5.590.025 | 23.976 novos (06/11).¹
- N° de casos recuperados: 5.064.344 (06/11).¹
- N° de óbitos confirmados: 161.106 | 610 novos (06/11).¹

Link¹: <https://bit.ly/3kB5EXs>

Obs: Os dados do Ministério da Saúde foram atualizados pela última vez no dia 06/11/2020

Destaques do Brasil

- Maioria defende vacina obrigatória e tomaria qualquer uma aprovada pela Anvisa.¹

Em pesquisa de opinião da revista Fórum sobre a obrigatoriedade da imunização e marca da vacina, maioria demonstrou apoio a vacinação obrigatória da população e não demonstraram preferência por algum modelo específico. Destaque para a população jovem e de baixa renda que foram os mais favoráveis a imunização compulsória.

Link¹: <https://bit.ly/3kxPVry>

- Brasil volta a registrar quase 50 mil novos casos da covid-19 em 24 horas.²

Após cerca de 3 meses com registros diários abaixo dos 50 mil novos casos, país volta a se aproximar desse patamar. O Conselho Nacional de Secretarias de Saúde informa que o número de doentes aumentou em 48.655 nas últimas 24 horas.

Link²: <https://bit.ly/2UoaCeQ>

- Hospitais particulares de São Paulo têm aumento de internações por covid-19 e dão alerta para segunda onda.³

O hospital Sírio-Libanês em concordância com outros centros da rede privada comunicou aumento no número de internações, com ocupação do centro de terapia intensiva similar ao pico da pandemia em Abril, apontando para uma possível segunda onda na cidade.

Link²: <https://bit.ly/3eUPyWP>

Destaques do Mundo

- A Itália registrou mais 636 mortes na pandemia do novo coronavírus nesta quinta-feira (12/11), maior número para um único dia desde o dia 4 de abril¹

Mais de 1% da população italiana encontra-se infectada pelo coronavírus, o que define a pandemia como fora de controle. O número de doentes em CTI também é o maior desde 14 de abril, o pico da doença. Visando conter o avanço das contaminações o governo colocou quatro regiões novamente em lockdown.

Link¹ <https://bit.ly/2UjyXCo>

Sugestões de leitura

- “Characteristics and outcomes of neonatal SARS-CoV-2 infection in the UK: a prospective national cohort study using active surveillance”³. As evidências existentes sobre a infecção por SARS-CoV-2 em neonatos são escassas, o estudo em destaque tem como objetivo avaliar as características e desfechos da infecção nesta faixa etária. A pesquisa foi realizada em uma coorte de bebês do Reino Unido com infecção confirmada nos primeiros 28 dias de vida que receberam atendimento entre 1º de março e 30 de abril. Os desfechos avaliados foram: incidência de infecção confirmada e de doença grave, proporção de bebês com suspeita de infecção vertical ou nosocomial, além de desfechos clínicos. No total foram identificados 66 bebês com infecção confirmada, uma incidência de 5,6:10000 nascidos vivos, 28 (42%) apresentaram doença grave, incidência de 2,4:10000 nascidos vivos, 16 (24%) eram prematuros, 17 (26%) possuíam mãe com infecção perinatal confirmada, 2 (3%) foram considerados como possível infecção vertical, em 8 (12%) se suspeitava de infecção nosocomial. Em 28 de julho, 58 (88%) já tinham sido liberados, 7 (11%) ainda estavam internados e 1 (2%) morreu por causa não relacionada com a infecção. Em conclusão, a infecção neonatal é incomuns em bebês admitidos em hospital, a transmissão vertical é rara, não sendo recomendada a separação do bebê e da mãe. Por último, também foi evidenciada uma elevada incidência de infecção em bebês negros (18:10000), asiáticos (15,2:10000) ou de outros grupos minoritários (5,6:10000) quando comparado aos brancos (4,6:10000), o que requer nova investigação.

Link 1: <https://bit.ly/3kxGSH7>

Sugestões de leitura

- “COVID-19 in Brazil: the headlines should be about science.”¹. Correspondência discute como as disputas políticas e controvérsias no Brasil não só contribuíram para que o COVID-19 se disseminasse pelo país, mas também impedem que o papel dos pesquisadores brasileiros na pandemia possam ser contadas e valorizadas. Pesquisas brasileiras evidenciaram: que hidroxicloroquina (com ou sem azitromicina) não promovia benefícios aos casos leves a moderados de COVID-19 (Coalizão COVID-19 Brasil I); azitromicina também não beneficiava pacientes com doença grave (Coalizão COVID-19 Brasil II); confirmou que dexametasona auxilia pacientes com casos graves (Coalizão COVID-19 Brasil III); demonstrou, pela primeira vez em um estudo randomizado, que suspender os IECAs e BRAs não promovia benefícios em casos leves a moderados (Estudo BRACE CORONA). Além disso, diversos estudos, envolvendo temas variados ainda estão em andamento e, provavelmente, os resultados serão divulgados em 3-6 meses. Assim, o papel dos pesquisadores brasileiros também merece destaque.
- “Mink-strain of COVID-19 virus in Denmark”². Artigo fornece informações e medidas tomadas após a divulgação do relatório das autoridade sanitárias dinamarquesas, divulgado no dia 5 de novembro, que reportava 12 casos de COVID-19 em humanos causados por uma cepa do vírus SARS-CoV-2 associada com visons. Todos os casos ocorreram em setembro, sendo que 8 possuíam uma ligação com a indústria de criação de visons e 4 eram da comunidade local. Desde junho de 2020, 214 casos humanos de COVID-19 foram associados com variantes do SARS-CoV-2 relacionadas a visons, porém a cepa relatada nestes 12 casos é única e poderia estar associada com uma resposta reduzida de anticorpos neutralizantes. A alteração da resposta imune poderia impactar no risco de reinfecção, no diagnóstico, terapêutica e vacinação, por isso, as autoridades dinamarquesas determinaram diversas medidas que incluem: o abate de todos os visons remanescentes em fazendas dinamarquesas, aumento da monitorização do COVID-19 e restrição de movimentação nas regiões afetadas.

Link 2: <https://bit.ly/36vqEJu>

Link 3: <https://bit.ly/2Ursq0Z>

Why do COVID death rates seem to be falling? By Heidi Ledford

O artigo relata que apesar das fortes ondas de infecção por COVID-19 continuarem ao redor do mundo, aparentemente há uma redução na mortalidade. Como em um hospital na Índia em que a mortalidade dos pacientes internados no Centro de Terapia Intensiva por COVID era de 35% em abril e caiu para 30% em outubro (2020); dos pacientes com necessidade de auxílio ventilatório mecânico a taxa era de 70% e caiu para 45-50% nas respectivas datas. Dados esses que aparentemente estão sendo reproduzidos ao redor do mundo.

Tal melhora não é caracterizada por uma associação nítida, mas pode estar associada a alguns fatores como a curva de aprendizado do cuidado das equipes de saúde, a demografia das pessoas infectadas (pacientes mais jovens têm mais chances de sobreviverem). O grande perigo é que o aumento do número de infectados pode apagar esses ganhos e aumentar a mortalidade total.

O texto também indica que foi-se testado e recusado alguns medicamentos com baixa eficácia como a hidroxicloroquina e inibidores da Interleucina-6, uma importante citocina na cascata inflamatória, responsável em grande parte pelo dano pulmonar em que os cientistas acreditam que seja mediado por uma resposta inflamatória exagerada do organismo à infecção que no final é deletéria ao indivíduo (Simula uma condição já conhecida como Síndrome Respiratória Aguda).

Por outro lado, foi-se aprovado e incrementado medicações benéficas como os corticosteróides que reduziram as taxas de complicações da doença.

É relatado o quanto é desafiador analisar os números de infecção para determinar as taxas de mortalidade, por que os testes foram evoluindo com o tempo, assim como o aumento do número e da população testada, fatores que podem criar um viés na análise dos dados.

Singapura credita seu sucesso no tratamento a baixa transmissão que permite ao sistema de saúde um melhor cuidado aqueles internados, aumentando a taxa de cura.

Apesar dos avanços, pessoas acima dos 80 anos continuam com uma taxa de mortalidade em torno de 30% e a melhor maneira de se evitar as mortes em todas as faixas etárias é combatendo e diminuindo a transmissão. link1: <https://go.nature.com/2JXSsyl>

Tenha um ótimo dia!

Juliana Chaves, Rafael Herthel e Rebeca
Narcisa

O sucesso é a soma de pequenos esforços
repetidos dia sim, e no outro também" -
Robert Collier

Disclaimer: este conteúdo é produzido por alunos da Universidade Federal de Minas Gerais sob orientação de professores da instituição. Não deve ser utilizado como recomendação ou distribuído sem autorização dos autores.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS - FACULDADE DE MEDICINA

Anderson Masciel Nascimento
Bárbara Lucas De Carvalho Barbosa
Camila Gomes Dall'Aqua
Clarissa Leite Braga
Carolina Belfort Resende Fonseca
Edmilson José Correia Júnior
Felipe Eduardo Fagundes Lopes
Guilherme Neves de Azevedo
Gustavo Henrique de Oliveira Soares
Gustavo Monteiro Oliveira
Heitor Smiljanic Carrijo
João Gabriel Malheiros Andrade de Carvalho
João Victor De Pinho Costa
Julia de Andrade Inoue
Juliana Almeida Moreira Barra
Juliana Chaves de Oliveira
Larissa Gonçalves Rezende
Laura Antunes Vitral
Lucas Heyver Xavier
Lucas Souza França
Ludimila Lages Ribeiro
Matheus Bitencourt Duarte
Mayara Seyko Kaczorowski Sasaki
Paul Rodrigo Santi Chambi
Pedro Henrique Cavalcante Lima
Raphael Herthel Souza Belo
Rebeca Narcisa de Carvalho
Roberta Demarki Bassi
Tévin Graciano Gomes Ferreira

Bruno Campos Santos
Médico - Coordenador Acadêmico

Rafael Valério Gonçalves
Médico - Coordenador de Divulgação

Vitória Andrade Palmeira
Coordenadora-Geral do DAAB

Gabriel Rocha
Coordenador de Promoção Institucional do
DAAB

Profa. Maria do Carmo Barros de Melo
Pediatra – Coordenadora de Projeto

Prof. Unai Tupinambás
Infectologista – Coordenador de Conteúdo

Contato: boletimcovid@medicina.ufmg.br



**FACULDADE
DE MEDICINA**
• UFMG •

U F *m* G

